



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 16 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Indústria de vestuário luta para se reerguer no PIM.....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO LINHAS CRUZADAS	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa quer ampliar acesso ao Canal Azul	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO A propaganda oficial exagerou	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO A propaganda oficial exagerou (continuação)	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria de vestuário luta para recuperar perdas	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Comércio	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Comércio (continuação)	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Fevereiro	10
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO PSQT	11
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não	12
OPINIÃO	
A CRITICA Empregos em alta no País	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Risco de interdição põe PIM em alerta	14
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO AM estuda isenção de ICMS para banda larga	15
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Logística.....	16
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	18
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS TRAGÉDIA	19
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Importação estadual aumenta 38% no ano	20
AMAZONAS	

MASKATE	
Zona Franca quer incentivar economia dos alimentos	21
POLITICA	
MASKATE	
Zona Franca quer incentivar economia dos alimentos (continuação)	22
POLITICA	

Indústria de vestuário luta para se reerguer no PIM

POR LUANA GOMES

Depois da crise mundial, a indústria amazonense de vestuário ainda luta para se reerguer. Em 2010, o setor foi o único do PIM que não obteve cifras superiores às apresentadas em 2009, de acordo com dados da Suframa.

Nos 12 meses de 2010, o faturamento da indústria de vestimentas foi de US\$ 17.57 milhões, um decréscimo de 3,40% em confronto aos US\$ 18.19 milhões de dois anos atrás.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus, Material de Segurança e Proteção do Estado do Amazonas, Engels Lomas de Medeiros, a crise determinou também uma desaceleração nos investimentos.

Por este motivo, para voltar à ativa, desde 2009, o sindicato conta com o Polo de Moda, que tem o objetivo de estimular novos negócios, assim como a criação de roupas regionais.

Página A7

Frente & Perfil

APRESENTAÇÃO

A Intama -Indústria de Telhas da Amazônia Ltda- realiza nesta quarta (16), coquetel de apresentação dos seus produtos ao mercado de Manaus. O evento será no Elegance, às 19h, tendo como convidados empresários da indústria e comércio, representantes da mídia e políticos. As telhas de concreto da Intama são produzidas na Zona Franca de Manaus com a mais alta tecnologia e padrão internacional de qualidade.

#

ECOLÓGICA

A indústria garante aos clien-

tes produtos de alta confiabilidade, além de se destacarem pela leveza, resistência, precisão de medidas, variedade de cores e qualidade estética. Mas o diferencial ecológico também faz parte do grid – os produtos são fabricados nas linhas clássica e premium de forma ecologicamente correta, sem degradar a natureza.

#

ENCONTRO

O SESI Amazonas realiza nesta quarta-feira (16) o Encontro de Ideias – Café com Responsabilidade, que abordará o tema “Gestão da Sustentabilidade na Cadeia

de Valor”. O evento reunirá 30 empresários da indústria e gestores das áreas de RH, Responsabilidade Social, Comunicação e Qualidade. Será de 8h às 12h, no Hotel Holiday Inn no Distrito Industrial.

#

LINHAS CRUZADAS

MINEIRINHA

Há meses se fala na saída da economista Flávia Grosso do comando da Suframa, mas ela continua no cargo. Caladinha, comendo a sopa pelas beiradas. Do lado de fora, ficam na briga pelo menos o PT, o PCdoB, o PSB e o PMDB. O ex-prefeito Serafim Corrêa já chegou ao topo da lista de cotados e quase foi “nomeado”. E Flávia continua mineirinha.



Suframa quer ampliar acesso ao Canal Azul

Proposta para este ano é estender desburocratização a empresas que solicitarem e atenderem aos critérios estabelecidos pela autarquia e pela Sefaz

Desde sua implantação, o PIM (Polo Industrial de Manaus) vem buscando alternativas por meio de estudos e pesquisas para melhoria contínua de sua logística visando, principalmente, a diminuição do tempo de execução da liberação de cargas nacionais e estrangeiras que ingressam na região.

Nesse contexto, a SAO (Superintendência Adjunta de Operações) da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) tem procurado desenvolver ações para desburocratizar os seus processos operacionais internos e contribuir para melhorar a logística industrial na Zona Franca de Manaus, permitindo agilização nos procedimentos e diminuição do tempo para o recebimento e internamento dos produtos ingressados. Dentro dessa linha de trabalho foi concebido o Projeto Canal Azul, desenvolvido por técnicos da SAO e da Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica), em parceria com a Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda). A equipe trabalhou em um conceito diferenciado de fiscalização, voltado para o

desembaraço fiscal e internamento expresso, tendo como pilastra a diminuição do tempo de todo o processo de liberação da carga, principalmente quanto ao recebimento dos insumos/produtos nacionais adquiridos pela indústria local.

Este projeto pioneiro, voltado ao controle de entrada de mercadorias nacionais, iniciou-se em 2009 com foco especifi-

co para atendimento ao PIM e teve em seu piloto, a adesão de duas indústrias. Em setembro de 2010, deu-se início aos testes com as empresas piloto e o resultado obtido em dezembro revelou ganhos significativos como a redução do tempo de 48 horas para 23 horas, correspondente ao intervalo da chegada da carga no porto até a sua entrada no estabelecimen-

to industrial. Outro dado relaciona-se ao prazo para emissão da Declaração de Ingresso disponibilizada pela autarquia, que passou a ser liberada em no máximo em até 72 horas.

Etapas de espera

O diferencial apresentado pelo Canal Azul está justamente quando da chegada do produto no Porto ou Terminal de Carga e sua entrega na indústria, pois elimina a etapa de espera do desembaraço fiscal pela Sefaz e a vistoria pela Suframa para posterior entrega do produto na indústria.

“No cenário atual, a logística representa uma ferramenta estratégica para a competitividade das empresas. Por isso, a mensuração do tempo é importante para avaliarmos os resultados obtidos e o que pode ser aperfeiçoado no processo. Claro que há muito a ser feito, mas podemos dizer que o projeto Canal Azul está alinhado às exigências e diretrizes do governo federal em atender com qualidade, segurança, confiabilidade e rapidez os serviços públicos colocados à disposição dos cidadãos e das empresas”, disse o coordenador geral de Controle de Mercadorias e Cadastro da Suframa, João Carlos Paiva.

Para 2011, a proposta é ampliar o acesso ao canal às empresas que solicitarem e atenderem aos critérios e parâmetros estabelecidos em Regime Especial estabelecido conjuntamente pela Sefaz e Suframa.

A propaganda oficial exagerou

Às vésperas do início da primavera no hemisfério Norte, o jornalista Clóvis Rossi, em Genebra, redigiu seu artigo dominical da Folha de S. Paulo, onde apresentou interessante comentário sobre a realidade do governo Lula, utilizando estudos do economista Reinaldo Gonçalves, professor de Economia Internacional na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Reinaldo Gonçalves foi um dos raros acadêmicos de esquerda que não se deixaram cooptar por vantagens materiais no governo, ou até por menos, como um simples convite para jantar com figurões da política federal.

O professor da UERJ comportou-se como deve ser o papel do intelectual: mergulhou nos dados do IBGE e do FMI para desafiar a propaganda oficial sobre as tão decantadas façanhas do governo Lula. Com esse fim, elaborou tabelas que mostram o seguinte:

1. Os 4% de crescimento médio dos dois governos Lula colocam-no apenas em 19º lugar no ranking do crescimento econômico entre os 29 presidentes desde a proclamação da República. Perde, por exemplo, para Itamar Franco e José Sarney.

2. Quando começou o governo Lula, o Brasil representava 2,9% do PIB mundial. Quando terminou, oito anos depois, o país representava 2,9% do PIB mundial. Portanto, estagnamos na competição global. E ficamos longe dos 3,91% que tínhamos em 1980.

3. Em matéria de variação comparativa do PIB, no período 2003-2010, o Brasil fica em modesto 96º lugar, entre 181 países. Está no meio do ranking e abaixo até da média mundial de crescimento, que foi, no período, de 4,4%. Em matéria de renda per capita, a do Brasil evoluiu de US\$ 7.547 para US\$ 10.894, entre 2003 e 2010. Mas a sua posição no ranking mundial só piorou. Estávamos em 66º lugar e caímos para 71º. A título de comparação, para esfriar o calor dos que acham que nossos vizinhos portenhos, do ponto de vista do bem estar econômico, estão muito abaixo de nós, a renda per capita da Argentina (US\$15.064) é cerca de 50% maior que a do Brasil. E a argentina melhorou dez posições – do 61º para o 51º lugar. Portanto, a realidade é bem menor do que nosso ufanismo alardeou.

A propaganda oficial exagerou (continuação)

Vulnerabilidade externa

Na análise de Gonçalves, o Brasil é um país marcado por forte vulnerabilidade externa estrutural. O passivo externo bruto ultrapassou US\$ 1,292 bilhão no final de 2010. No período 2003-10, houve reprimarização da economia, com significativo aumento do peso relativo das commodities nas exportações. Também o professor André Nassif, da Universidade Federal Fluminense e do BNDES, acaba de publicar em livro da Unctad (United Nations Conference on Trade and Development) um estudo onde avalia os impactos e respostas imediatos da crise de 2008 no Brasil e na Índia, em perspectiva comparada. Ao contrário do que repete o ex-presidente Lula, foi na Índia, não no Brasil, que a crise econômica mundial virou uma "marolinha". O economista defende "com veemência" o uso da política fiscal no início da crise, mas considera que, passada a crise, o ajuste deveria retornar. A tese do trabalho é que, para prevenir a recessão em um país, a rapidez e a intensidade das políticas fiscal e monetária são fundamentais. A resposta contracíclica mais rápida e mais agressiva à crise global na Índia do que no Brasil explicaria por que a economia indiana foi capaz de evitar a recessão em 2009. Na Índia, apesar do alto crescimento do PIB antes da crise, a economia vinha sendo desacelerada desde 2006 com a prioridade do Banco Central indiano de reduzir a inflação. Porém, desde setembro de 2008 o governo indiano mudou radicalmente sua prioridade com o objetivo de preservar o crescimento da economia.

A Índia não apenas teve sucesso em prevenir a recessão, mas também colocou sua economia em condições de retomar o crescimento. Diferentemente do Brasil, que caiu em recessão em 2009, a Índia foi o segundo país menos afetado pela crise internacional, atrás apenas da China.

O economista André Nassif vê três razões principais para a resiliência indiana: 1) a Índia é um país com restrições a investimentos externos, apesar de ter um mercado de ações relativamente aberto; 2) o Banco Central reduziu com rapidez e intensidade as taxas de juros, um essencial sinal para os mercados de que a prioridade era impedir uma redução das atividades econômicas; e 3) os estímulos fiscais foram adotados na Índia mais rapidamente, e também mais radicalmente, do que no Brasil.

Segundo o economista, ficou claro que o governo indiano não aceitaria se desviar da trajetória de crescimento dos últimos 30 anos para ter um ano de recessão. Tudo indica que os condutores da economia aprenderam que dar prioridade ao crescimento não é incompatível com a administração responsável de outras variáveis econômicas que preservem o equilíbrio. Segundo André Nassif, os atuais condutores da economia brasileira parecem convencidos de que esse é o melhor caminho.

Isso não significa que o governo de Lula tenha sido um desastre, pelo contrário. Mas não foi o milagre na medida apregoada em sua propaganda. Uma nação, para não se tornar alienada, não deve jamais perder de vista a coerência e o senso da realidade. Sem reconhecer as deficiências não haverá condições de mudar e de avançar.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista
Ronaldo Bomfim follow-up@cieam.com.br

Indústria de vestuário luta para recuperar perdas

Segundo a Suframa, segmento faturou US\$ 17,57 milhões em todo o ano passado, 3,4% a menos do que o registrado em 2009.

Por LUANA GOMES

Depois da crise mundial, o setor amazense de vestuário ainda luta para se reerguer. No ano anterior, o segmento foi o único do PIM (Polo Industrial de Manaus) que não obteve cifras superiores às apresentadas em 2009, de acordo com dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Nos 12 meses de 2010, o faturamento da indústria de vestimentas foi de US\$ 17,57 milhões, um decréscimo de 3,40% em confronto aos US\$ 18,19 milhões de dois anos atrás.

Além disso, embora a quantia investida no ano passado (US\$ 9,69 milhões) tenha sido 70,97% superior à de 2009 (US\$ 5,67 milhões), os algarismos gerados se mantiveram menores que os dos períodos de 2005 a 2008, que oscilaram entre US\$ 22 milhões e US\$ 30 milhões.

Segundo o presidente do Sindconf/AM (Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas e Clapêus, Material de Segurança e Proteção do Estado do Amazonas), Engels Lomas de Medeiros, a crise determinou uma desaceleração nos investimentos, uma 'pisada no freio'. Como o segmento de vestuário é destinado a roupas profissionais, caiu o nível de encomendas

nessas indústrias. "Se uma multinacional passa por dificuldades, entre todas as demandas da empresa, a compra de fardas pode ser segurada, deixada para depois", detalhou.

Nível de emprego

Por este motivo, para voltar à ativa, desde 2009, o sindicato conta com o Polo de Moda, que tem o objetivo de estimular novos negócios, assim como a criação

Desde 2009, o Sindconf/AM conta com o Polo de Moda, que tem o objetivo de estimular novos negócios, assim como a criação de roupas regionais

de roupas regionais.

De acordo com Medeiros, o projeto já começa a dar resultado e os empreendimentos estão se fortalecendo e contribuindo no nível de emprego. "São dez empresas que vendem no local e mais de 40 que também participam do projeto. Quase todo mês tem evento de capacitação, permitindo a geração de mão de obra", salientou.

A coordenadora do Polo,

Emanuelle Pampolha, possui uma empresa residente, a Pérolas da Amazônia, e uma não-residente, a Estamparia. Ela fala que o projeto ainda anda há passos de 'formiguinha', mas gera oportunidades para a manutenção das empresas, além de capacitar o próprio empresário.

Com parceiros como Afeam (Agência de Fomento do Estado do Amazonas), Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa) e o próprio sindicato, os empresários participam de eventos, missões e feiras nacionais e locais para divulgar suas marcas.

Mas, 'nem tudo são flores'. A empresária Marta Barbosa, da Armure Confecções, foi uma das primeiras participantes e admite que o Polo acabou não sendo tão vantajoso para a sua empresa, por não ter se transformado em uma incubadora como projetado.

De acordo com o gerente da unidade de Acesso à Inovação e Tecnologia, Célio Picanço, uma incubadora garante uma infraestrutura com prédio, sala de reunião, rede de internet, água, energia, telefone, além de um administrador que vai ajudar a pequena empresa a tomar decisões para permitir seu avanço e ganho.

Polo de Moda ajuda, mas não resolve

De acordo com Marta Barbosa, não houve vantagens na opção pelo Polo, ainda mais quando a população amazense não tem hábito de consumir na região. "Se fosse uma incubadora, as empresas estariam protegidas e orientadas", frisou a empresária.

A estilista Thammy Pezzi também participou do Polo e diz que sua marca já existia antes do projeto, por

isso, não houve grandes mudanças na empresa. No entanto, segundo ela, o fato de serem pioneiros contribui para que encontrem obstáculos pela frente.

Fase de engatinhar

Por isso, Thammy ressalta que a importância do Polo incide na consistência de microempresas, aquelas que ainda estão na fase de

engatinhar. Ela diz que já houve muitas mudanças, o que permitiu uma melhora no andamento do projeto e uma previsão satisfatória para 2011.

A proprietária da Wall Griffe, Ingrid Greijal, garante que o Polo é a base para iniciar sua coleção, mas o destaque é individual de cada empresa. "É somente o incentivo para andar com as próprias pernas", concluiu.

Comércio

Varejo vende 3,2% a mais no Amazonas

Segundo o IBGE, Estado se destacou em janeiro; FCDL/AM avalia que número foi bem menor

POR LUANA GOMES

Nem mesmo as medidas do BC (Banco Central) deflagradas no final de 2010 para conter o consumo impediram o crescimento do comércio varejista do Amazonas no primeiro mês do ano, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Embora janeiro seja conhecido como um mês de demanda fraca, em virtude dos altos índices de emissões turísticas, o Estado obteve a quarta maior referência de crescimento em comparação a igual período do ano anterior, um acréscimo de 3,2%. No ranking, as unidades federativas que se sobressaíram e tiveram maior pujança autê

de serviços nesta época, com destaque para bares, restaurantes, lanchonetes, entre outros, contribuí com uma parcela significativa para o crescimento do setor.

Enquanto no ano anterior o comércio amazonense ocupava lugares abaixo da média nacional na comparação anual, com taxa de 8,7%, no início de 2011, pelo menos para o IBGE, os comerciantes da região comercializaram o suficiente para elevar seu volume de vendas a 10,9%. Com isso, superaram o crescimento de 8,3% do país em janeiro, quando relacionado ao mesmo mês de 2010 (8,3%).

Realidade diferente

Mas, como 'nem tudo são flores', o presidente da FCDL/AM (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado do Amazonas), Ralph Assayag, afirma que os dados não mostram a realidade amazonense. Segundo o dirigente, em janeiro o comércio obteve elevação de apenas 2,9% no volume de vendas. "Seria lindo se obtivéssemos um índice acima dos 10%", ironizou.

O presidente da FCDL/AM explica que, provavelmente, a pesquisa do IBGE seja realizada com base na arrecadação estadual que, segundo informações da Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda), teve alta de 14,14%, com R\$ 195,26 milhões frente a R\$ 171,07 milhões de 2010. "No entanto, parte desta arrecadação é de vendas que já existiam, mas que as empresas não pagaram os impostos", salientou.

Assayag desilude os esperançosos e garante que o mês de janeiro é o mais fraco, devido as já citadas férias, impactando o movimento de veículos, combustíveis, dentre outros. O dirigente ressalta que o único setor que realmente cresceu neste período foi o de livrarias, em virtude da volta às aulas, que acontece no dia 1º de fevereiro na maioria das escolas. "Eles podem ter crescido nessa faixa ou mesmo acima de 10%. Mas o comércio em geral não", destacou.

Levantamento do IBGE informa que as vendas do Estado ficaram atrás apenas do apurado em Roraima (12,8%), Paraíba (6,0%) e Rio Grande do Norte (4,2%)

o Amazonas foram: Roraima (12,8%), Paraíba (6,0%) e Rio Grande do Norte (4,2%).

De acordo com o presidente da Fecomércio/AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Roberto Tadros, isto é consequência da exposição geográfica, do crescimento da cidade, da melhoria salarial e, principalmente, do aumento da produção do Distrito Industrial.

Segundo pesquisa da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), a UCI (Utilização da Capacidade Instalada) das indústrias do país se estabeleceu em uma faixa de 82,6% em janeiro, enquanto em dezembro este saldo era de 82,4% de dezembro. Ao mesmo tempo, o indicador apresentou um crescimento de 1,4 ponto percentual em relação a janeiro de 2010.

Tadros comenta que a área

Comércio (continuação)

Setor cresce 1,2% em todo o país, aponta IBGE

As vendas no varejo brasileiro cresceram pelo nono mês consecutivo em janeiro, de acordo com o IBGE. O comércio varejista nacional registrou crescimento de 1,2% no volume de vendas em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Já a receita nominal aumentou 1,1%.

Sobre janeiro de 2010, sem ajuste sazonal, houve elevação de 8,3% e de 10,7% frente aos últimos 12 meses. Para os mesmos indicadores, a receita nominal obteve crescimentos de 13,3% e 14,5%, respectivamente.

Móveis e eletrodomésticos

De dezembro para janeiro, os segmentos do varejo com melhor desempenho foram móveis e eletrodomésticos (2,7%) e hiper e supermerca-

dos (1,2%). Já as piores performances ficaram com veículos e motos, partes e peças (-7,1%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-5,1%).

Já na comparação com janeiro de 2010, todas as atividades cresceram, com destaque para móveis e eletrodomésticos (19,1%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (12,7%) e livros, jornais, revistas e papelaria (12,5%).

Economia

Editor Responsável:

Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br

telefone: (92) 2101.5526

fax: (92) 2101.5525

Fevereiro

Geração de empregos acelera no AM

Dados fornecidos pelo Caged informam que variação saltou de 0,79% (janeiro) para 1,19%

POR EDVAN FLEURY

O bom ritmo da economia amazonense em fevereiro fez com que o saldo de novos postos de trabalho aumentasse. O Estado passou de uma variação de 0,79% em janeiro para 1,19% no mês passado. O relatório do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostra que, no início do ano, o Amazonas efetivou cerca 3.118 trabalhadores, ao passo que no mês seguinte o número subiu para 4.718.

Este foi o segundo melhor desempenho na série histórica do Caged na análise dos últimos 12 meses. Fevereiro

não superou os 4.239 postos de trabalho criados em agosto do ano passado, mas conseguiu ser 60% maior do que o mesmo período de 2010, quando se obteve saldo de 1.870 carteiras assinadas.

No mês, dentre os setores que conseguiram absorver o maior número de mão de obra está a construção civil, com 593 novos postos de trabalho - o que representou 1,93% a mais em comparação com janeiro. Vale lembrar que nesta mesma época, só que do ano passado, foi a construção civil o setor que teve um dos piores desempenhos, com retração de 0,39%, ou seja, demitiu mais do que empregou.

Em entrevista para a imprensa na última segunda-feira, 14, o vice-presidente do Sinduscon/AM (Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Amazonas), Frank Souza, disse que apesar do setor viver uma boa fase, a falta de qualificação ainda é o principal problema nos canteiros das construtoras. Atualmente, o Sinduscon/AM estima que as empresas do setor gerem cerca de 50 mil empregos formais e, talvez, até a mesma quantidade de informais.

"A questão da mão de obra especializada ainda é o principal determinante no atraso das obras no Estado, seguida pela falta de material de construção",

disse na época Souza.

Destaque para serviços

Logo após o setor de construção civil, estão as empresas de serviço com maior variação de empregos no Amazonas (+1,8%). Estas, apesar da variação menor que as construtoras, foram as responsáveis por abrigar maior número de novos empregados, com 2.732 vagas efetivadas.

Já a indústria e o comércio reduziram o ritmo nas contratações, com variação de 1,07% para o Polo Industrial e 0,09% para os comerciantes no confronto de janeiro, o que significou 1.337 e 70 trabalhadores, respectivamente.

País registra saldo líquido recorde no período

O MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) informou ontem que o saldo líquido de empregos criados com carteira assinada no país em fevereiro foi de 280.799, conforme os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). O desempenho foi inédito para meses de fevereiro, superando o recorde anterior, de 209.425 novas vagas, registrado no segundo mês de 2010.

No acumulado do primeiro bimestre deste ano, a criação de novos postos de trabalho foi de 448.742. O resultado nos dois primeiros meses de 2011 também

é recorde para o período. A meta do governo para este ano é de atingir 3 milhões de novos empregos com carteira assinada.

Desde o mês passado, o ministério passou a divulgar também os resultados com ajustes, contabilizando as declarações entregues pelas empresas fora do prazo. Com isso, o saldo líquido de vagas com carteira assinada em janeiro foi revisado de 152.091 para 167.943.

Desempenho disseminado

De acordo com o Caged, o desempenho positivo da geração de empregos em

fevereiro foi disseminado: todas as regiões do Brasil registram recorde para o mês na criação de vagas com carteira assinada. O Sudeste liderou a geração de postos de trabalho com 165.523 vagas, seguido do Sul (59.095) e do Centro-Oeste (32.225), cujo resultado foi recorde para qualquer mês do ano. A Região Norte criou 14.527 vagas e o Nordeste gerou 9.429 postos de trabalho.

Entre os setores da economia, o ramo de serviços foi o que obteve o melhor resultado, com saldo líquido de 134.342 novas vagas. "O setor de serviços foi influenciado pelos efeitos positivos

do Carnaval, principalmente nos ramos de hotelaria e restaurantes. Apesar de ter sido em março este ano, em fevereiro já começam os preparativos", afirmou o ministro do Trabalho, Carlos Lupi.

O ministro também destacou os desempenhos da indústria de transformação e da construção civil, que geraram 60.098 e 30.701 novas vagas, respectivamente. "Indústria aproveitou o número maior de dias úteis em fevereiro para aumentar produção", avaliou Lupi. Para ele, março também deverá ter resultado positivo, possivelmente com novo recorde.

PSQT

Sesi anuncia vencedoras

Um total de 14 empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) vão participar da sessão de aclamação das vencedoras na etapa estadual da 14ª Edição do PSQT (Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho) no dia 24, às 19h, no Salão de Festas do CTAM (Clube do Trabalhador do Amazonas).

Participam do PSQT este ano a Moto Honda da Amazônia Ltda, Nokia do Brasil Tecnologia Ltda, Impressora Amazonense Ltda (Imprim), Whirlpool Eletrodomésticos AM S.A, Colortech da Amazônia Ltda, Essilor da Amazônia Indústria e Comércio Ltda, Eletrobrás Amazonas Energia S.A, Tutiplast Ind. E comércio Ltda, Philips do Brasil e Comércio Ltda, HVS Projetos e Ferramentaria Ltda-ME, S A Pharmakos e Cosméticos Ltda (Pharmakos D'Amazônia), Plastipak Packaging da Amazônia Ltda, Maria Salete Rocha - ME (Refiam) e Gotas & Cheiros da Amazônia Ltda.

Responsabilidade social

O prêmio é destinado a micro e pequena empresa (até 99 colaboradores), média empresa (entre 100 a 499 colaboradores) e grande empresa (500 ou mais colaboradores).

Lançado em Manaus, em julho de 2010, o prêmio estimula as empresas a investirem na qualidade de vida do trabalhador, melhorias no ambiente de trabalho e na gestão da responsabilidade social.

sim & não

Economia O terremoto e a tsunami que atingiram o Japão terão consequências na economia do Polo Industrial de Manaus. Matrizes de empresas instaladas no PIM, como Sony e Toshiba, pararam a produção de insumos usados aqui.

Empregos em alta no País

Mês de fevereiro registra a criação de 280.800 empregos formais, 4.718 deles gerados no Estado do Amazonas

CIMONE BARROS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Os serviços deslancham em fevereiro e geram mais empregos formais que a indústria. De acordo com dados divulgados ontem pelo Cadastro Geral de Empregos (Caged) foram gerados 4.718 novos empregos com carteira assinada no Estado, equivalentes à expansão de 1,19% comparado ao estoque de assalariados do mês anterior.

Em fevereiro de 2010 foram gerados 1.870 postos, aumento de 152,29%, indicador expressivo da recuperação econômica após a crise financeira de 2009. No acumulado dos últimos doze meses, o balanço é de 35.243 empregos.

O setor de serviços registrou, em fevereiro, 2.732 empregos, o que representa 57,90%, seguido da indústria de transformação com 1.337 empregos, 28,33%. A construção civil empregou 539 pessoas (11,42%), seguida do comércio com 70 empregos (1,48%). A agropecuária teve um dos menores saldos, com dois empregos. O balanço é resultado das admissões subtraídas das demissões.

"A atividade industrial continua no ritmo forte e a tendência

é que a atividade cresça ainda mais no segmento, até porque estamos trabalhando visando o dia das mães", disse o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrôni-

cos e Similares (Sinaees), Wilson Péríco.

Em janeiro, a indústria ficou bem a frente na geração de empregos gerando 3.408 empregos, quase cinco vezes mais que

o serviço. Como a maioria das contratações foi feita, em fevereiro é comum ter uma queda. "A tendência é que o patamar de empregos e faturamento aumente esse ano em relação ao

Empregos gerados no Estado do Amazonas - Fev / 2011	
SETORES	SALDO
Serviços	2.732
Indústria de transformação	1.337
Construção Civil	539
Comércio	70
Serv ind. de utilid. pública	49
Extrativa mineral	20
Agropecuária	2
Administração Pública	-31
TOTAL	4.718

No Brasil, o setor de serviços obteve saldo recorde de todos os meses da série histórica, com a geração de 134.342 empregos celetistas, seguido da indústria, com 60.098 postos.

com queda de 1.252 empregos. "Para o comércio, o ano só começa em março e para os serviços em janeiro", lembrou o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM), Ralph Assayag, que entende que o Governo só terá os dados de contratação de fevereiro em abril.

No País, foram registrados em fevereiro 280.799 empregos com carteira assinada, recorde para o período. O resultado é 34,08% superior ao recorde anterior, ocorrido em fevereiro de 2010, quando foram gerados 209.425 postos.

Risco de interdição põe PIM em alerta

LENNON JORGE

Equipe do EM TEMPO

lennon.jorge@emtempo.com.br

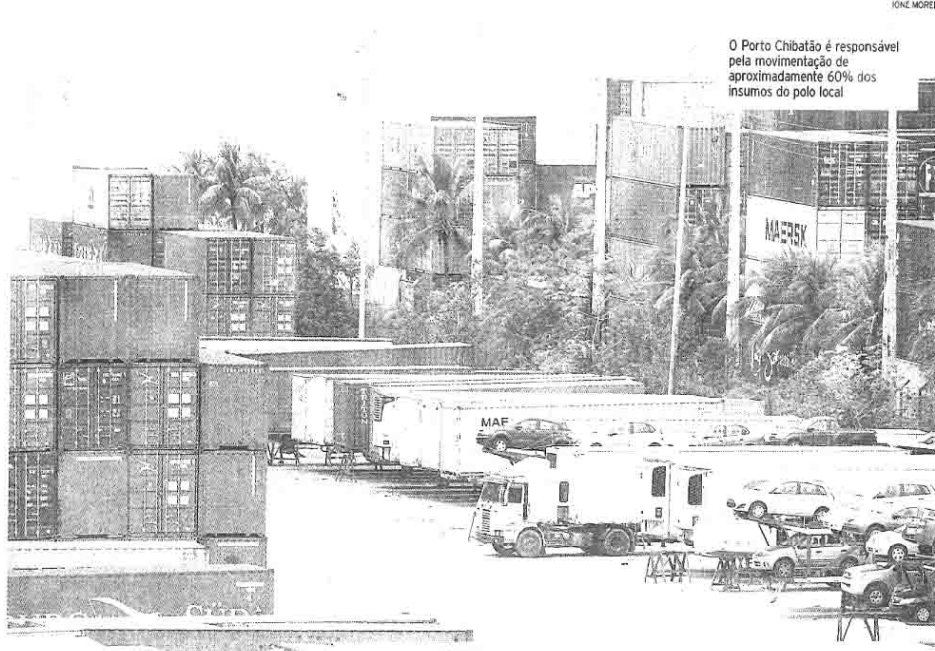
A ameaça de nova interdição do porto Chibatão, localizado no bairro Colônia Oliveira Machado, Zona Oeste de Manaus, volta a deixar o Polo Industrial de Manaus (PIM) em estado de alerta. Após vistoria realizada na manhã de ontem, o Ministério Público do Trabalho do Amazonas (MPT-AM) elaborará, nos próximos dez dias, um documento cuja conclusão servirá de base para que a Juíza federal do Trabalho da 4ª Vara, Drª. Márcia Nunes Bessa, decida sobre o funcionamento do local – responsável por aproximadamente 60% do desembarque de insumos industriais.

Guiado por três vertentes – geologia, engenharia civil e segurança do trabalho –, o relatório deve levar em consideração o risco na retirada de contêineres, carretas e escombros, assim como a segurança dada a operários contratados e terceiros na realização dos serviços. “Até lá, o porto continua em atividade. Quem vai decidir é a juíza, pois foi quem solicitou a inspeção. Esse relatório vai

servir de embasamento para a decisão dela”, informou Raimundo Nonato Benarrós, membro da assessoria dos procuradores de trabalho do MPT-AM.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Maurício Loureiro, assim como na interdição de 2010, os prejuízos já são esperados. Contudo, ele afirmou que a experiência de caso deve ajudar desta vez. “Se for para ter segurança, mesmo que esse gerenciamento de risco opte pela interdição do porto, não estarão errados. Quero que seja feito melhor”, disse. “As alternativas que temos são as mesmas do ano passado. O porto público é perfeitamente viável em caso de emergência, enquanto o Super Terminais também tem ótimo suporte”, completou.

Por outro lado, o presidente da Associação dos Fabricantes de Bens de Consumo de Informática do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques, disse acreditar que o porto Chibatão seja “a única porta de entrada para produtos e insumos”. Segundo ele, a fiscalização é necessária, mas a possibilidade de interdição se configuraria como exagero. “No caso do material que



O Porto Chibatão é responsável pela movimentação de aproximadamente 60% dos insumos do polo local

chegar por avião, por exemplo, já temos a restrição imposta pelos problemas que hoje afetam o Japão. Sem energia lá, o que nos resta é torcer para que a

situação melhore o mais cedo possível”, acrescentou.

Durante a vistoria realizada ontem, estiveram presentes técnicos da Associação Na-

cional de Tecnologia do Ambiente Construído (Antac), Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Ibama, Instituto de Proteção Ambiental do Es-

tado do Amazonas (Ipaam), administração do porto, MPT-AM e Instituto Municipal de Ordem Social e Planejamento Urbano (Implurb).

Embasado por especialistas

Segundo Athaydes Mariano Félix, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Manaus (Sinmen), é difícil que haja nova interdição do local. “Na época, conversei com alguns engenheiros e eles me disseram que a baixa do rio foi um dos fatores responsá-

veis pelo deslizamento. Logo, como ainda é março, estamos resguardados pela época do ano”, afirmou. Na avaliação dele, porém, a vistoria é fundamental e os motivos justos. “É procedimento de rotina”, finalizou.

Acidente em 2010

No dia 18 de outubro do ano

passado, o porto Chibatão sofreu um deslizamento de terra que resultou no desaparecimento de dois funcionários e na perda de 30 carretas e 80 contêineres – um prejuízo estimado em R\$ 30 milhões, segundo informou, à época, o Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Amazonas (Setcam).

AM estuda isenção de ICMS para banda larga

A proposta, a ser elaborada pela Sefaz e discutida com o governador Omar Aziz, será avaliada no mês de junho, na reunião do Confaz

IR
Receita combate fraudes

RICHARD RODRIGUES
Equipe do EM TEMPO
richard@emtempo.com.br

Com a retomada das discussões sobre a desoneração do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a banda larga no país, o Amazonas também pode conceder o incentivo para que o serviço seja oferecido a preço acessível no Estado. A possibilidade deve ser analisada pelo governo do Amazonas dentro dos próximos meses.

De acordo com o titular da Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz/AM), Isper Abrahim, os técnicos fiscais realizarão um estudo sobre a viabilidade de conceder o benefício às empresas do setor nos próximos meses, levantamento que será apresentado ao governador Omar Aziz. "Não descartamos a possibilidade, porém o assunto será debatido para que se chegue a um consenso", disse o secretário, ao informar que a proposta também será debatida no mês de junho na reunião do Conselho Nacional de Fazenda (Confaz).

A sinalização sobre a possibilidade está sendo retomada aos poucos, não só no Amazonas, mas também em outros Estados brasileiros. Ontem, o Ministério das Comunicações



O incentivo às empresas de banda larga é estudado por vários Estados brasileiros. Objetivo seria baratear o serviço

e o Confaz discutiram a ação, uma das condições para que o Plano Nacional de Banda Larga possa vir a oferecer internet a preços baixos.

O coordenador do Confaz e secretário da Fazenda da Bahia, Carlos Marques, reuniu-se com o ministro Paulo Bernardo. Ao sair, disse que há disposição de todos os Estados para adotar a isenção. Porém, colocou que existem condições que precisam ser atendidas. A primeira delas é que o governo encontre meios de garantir que as empresas

transformem a isenção em redução efetiva de preços para o consumidor final.

O Confaz deverá analisar uma proposta definitiva em junho, quando será realizada a reunião do conselho. Na próxima sexta-feira, 18, o tema voltará ao debate entre o conselho e os representantes das empresas de telefonia, em reunião que ocorrerá em Salvador.

Marques sugeriu ainda a criação de um grupo de trabalho para cuidar apenas de desoneração de banda larga,

com a participação do Confaz, ministério, Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) e teles. Atualmente, três unidades já aderiram ao convênio da isenção: Distrito Federal, São Paulo e Pará. Santa Catarina também está considerando adotar a isenção.

Segundo Marques, os fiscais estaduais têm muitos problemas com o setor de



telecomunicações, o que dificulta as negociações. As empresas têm a prática de evitar o pagamento de ICMS com planejamentos fiscais maquiados, afirmou. Só na Bahia, o setor representa 9% da dívida ativa.

A Receita Federal apresentou ontem um conjunto de ações que serão adotadas no combate a fraudes na declaração do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física), para investigar contribuintes cujas declarações apresentem indícios de sonegação. De acordo com o Fisco, o cruzamento de análises mostra que esses contribuintes deixaram de incluir grande parte dos rendimentos nas declarações.

Durante os meses de declaração, 2 mil grandes contribuintes que estão na mira da fiscalização e outros 100 mil que estão em malha fina serão intimados pelo órgão para prestar esclarecimento. Até o fim do ano, as fiscalizações devem abarcar 8 mil contribuintes e a malha fina deve atingir até 500 mil declarações.

Segundo a Receita, os contribuintes a serem analisados somam lançamentos de cerca de R\$ 6,4 bilhões.

Logística

Projeto 'Norte Competitivo' é apresentado em Brasília

**RICHARD RODRIGUES
E ASSESSORIA**

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Ontem, o projeto 'Norte Competitivo' foi pauta de debate em Brasília, na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Durante a reunião – que contou com a participação de entidades ligadas à indústria, governantes e órgãos ligados à infraestrutura do país – foi apresentado o projeto para solucionar os entraves logísticos que dificultam os Estados da Amazônia Legal.

Entre os representantes do Estado, esteve o presidente da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, que destacou que o investimento em infraestrutura logística da região amazônica é uma necessidade estratégica para o segmento industrial. "Não devemos nos focar apenas nas barreiras políticas que dividem os Estados. Esses investimentos vão possibilitar melhorias para toda a região, por isso a indústria da região amazônica está unida por esta causa", afirmou o dirigente.

Silva destacou ainda que não há um plano específico para o território local, uma vez que

o estudo foi desenvolvido em conjunto com outros Estados, mas assegurou que o Amazonas será um dos principais beneficiados com os projetos direcionados para a logística da região Norte.

"O projeto foi desenvolvido para mostrar alternativas para minimizar os gargalos logísticos enfrentados na região, e

A melhoria na
área logística é
estratégica para o
parque fabril local,
a fim de garantir
competitividade
da indústria

assim o governo federal tome conhecimento das dificuldades enfrentadas", pontuou. O Amazonas foi representado também pelo vice-governador do Amazonas, José Melo.

A reunião, coordenada pelo presidente da CNI, Robson de Andrade, contou também com a presença do secretário de Política Nacional de Trans-

portes, Marcelo Perrupato e do diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Fernando Fialho. Na ocasião, Fialho sugeriu que a consultoria Macrologística reunisse com os técnicos da Antaq para detalhar o projeto.

Obras prioritárias

O Projeto Norte Competitivo foi encomendado pela CNI em parceria com a Ação Pró-Amazônia, formada pelas federações de indústrias dos nove Estados da Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. O diagnóstico aponta as 71 obras de infraestrutura com maiores possibilidades de incrementar a economia da Amazônia Legal. Elas foram selecionadas entre 151 projetos necessários para resolver as deficiências de transporte na região.

Os 71 projetos prioritários exigem um investimento de R\$ 14 bilhões, que trariam um retorno anual de R\$ 3,8 bilhões para o setor produtivo. Com isso, seria possível cobrir os investimentos em até quatro anos. Os gastos na hidrovia Juruena/Tapajós, por exemplo, podem ser pagos

CAPA

TRABALHO TAXA DE ROTATIVIDADE EM FEVEREIRO FOI DE 3,5%, ÍNDICE ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL, QUE CHEGOU A 4,2%

Indústria e serviço fortalecem a geração de empregos no AM

AMAZONAS 11 | A geração de empregos no Amazonas foi 1,19% maior em fevereiro, na comparação com janeiro deste ano. Os setores industrial e de serviços foram os responsáveis pelo saldo positivo, gerando 4.069 novas vagas, do total de 4.718 verificadas no Estado no período, segundo acompanhamento feito pelo Ministério do Trabalho.

Claro & Escuro

Planalto 'prefere' Suframa com o PMDB e Braga deve manter Grosso

Um membro do Diretório Estadual do PT no Amazonas jogou a toalha, ontem, sobre as pretensões do partido de indicar um nome para a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Segundo ele, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, bateu o martelo e disse que a vaga é do PMDB do Senado, ou seja, do senador Eduardo Braga. Para emplacar um nome, o PT precisaria encontrar alguém que agradasse o senador. Nesse cenário, o mais provável é a manutenção da atual superintendente, Flávia Grosso. Braga tem dito a políticos aliados que usou sua influência no governo Dilma e garantiu a permanência dela (Flávia Grosso) na Suframa.



'Desconheço'

O presidente do PT, senador João Pedro, disse desconhecer a informação de que o ministério 'cedeu' a Suframa ao PMDB. Ele disse que o pleito feito por ele e pelo deputado Francisco Praciano ao ministro foi de mudança na política da autarquia.

Sala de espera

Questionado se não havia cobrado uma resposta do Ministério sobre o assunto, João Pedro respondeu: "O governo tem o meu telefone, o ministro também tem".

Cargos menores

O PT ainda briga para indicar nomes para cargos federais nos Correios, Amazonas Energia, Instituto Chico Mendes e Funasa. Para a Funasa, o nome preferido no diretório estadual é o da ex-presidente da legenda Gilza Batista.

TRAGÉDIA

Para Benchimol, PIM deve perder recursos do Japão

A tragédia que abalou a economia do Japão poderá, sim, refletir na economia do Polo Industrial de Manaus (PIM) a médio prazo, com a incidência de fatores como a alta do preço de insumos básicos e a redução dos investimentos de empresas japonesas em suas plantas no Brasil. A avaliação é do mestre em Economia e diretor-presidente das empresas Bemol e Fogás, Jaime Benchimol.

De acordo com a análise feita pelo empresário, com o início do processo de reconstrução das áreas devastadas, as empresas japonesas serão pressionadas a investir internamente, o que irá fazer com que os investimentos em plantas de outros países sejam reduzidos. "Como evidência disso, imediatamente após o desastre, a moeda japonesa (yen) se

Para Benchimol, com isso, empresas como Honda, Yamaha, Sony, Panaso-

nic e toda a cadeia de fornecedores do Polo de Duas Rodas terão redução dos seus investimentos, "pressionando adversamente o crescimento econômico estadual deste ano e, em menor escala, dos próximos", avalia.

Além disso, o empresário observa que a demanda por materiais como aço, cimento, minérios e também de equipamentos como tratores, escavadeiras, além de recursos técnicos e humanos irá crescer, tornando os preços destes recursos temporariamente mais caros em todo o mundo. "As agências de avaliação de risco devem rebaixar a classificação das empresas japonesas por receio que seus fundamentos econômicos sejam abalados, o que encarecerá o acesso dessas empresas ao crédito internacionalmente, porém, ao mesmo tempo, o Banco Central do Japão já in-

dicou que tornará o crédito abundante e fácil para a reconstrução do país criando mais um atrativo para investimentos domésticos", afirma.

Segundo Benchimol, como reflexo, o Amazonas poderá ter seu crescimento, que tinha projeção de 5% a 6% para 2011, reduzido em um ou dois pontos percentuais.

CRESCIMENTO SERÁ AFETADO

Amazonas poderá ter o crescimento, que tinha projeção de 5% a 6% para 2011, reduzido em um ou dois pontos percentuais, segundo o economista e empresário Jaime Benchimol.

Importação estadual aumenta 38% no ano

Rafael Nobre

Da Redação

Manaus, Amazonas

O volume de importações do Amazonas passou de US\$ 1,3 bilhão, no primeiro bimestre de 2010, para US\$ 1,8 bilhão, de janeiro a fevereiro deste ano, apresentando crescimento de 38,47%, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). No bimestre, a balança comercial do Estado, a diferença entre as importações e as vendas, ficou negativa em US\$ 1,6 bilhão.

Somente a China foi responsável por 32,78%, ou US\$ 590 milhões, das importações de mercadorias e insumos nos dois primeiros meses do ano no Amazonas. A Coreia do Sul aparece em segundo lugar com US\$ 267 milhões, seguida de Japão (US\$ 233,5 milhões), Estados Unidos (US\$ 147,6 milhões) e Taiwan, com US\$ 112,7 milhões. Os cinco primeiros países da lista de importações amazonenses, juntos, somam US\$ 1,3 bilhão, ou 72,23% de tudo o que foi importado nos primeiros 59 dias do ano.

A balança comercial do Amazonas, em fevereiro, apresentou déficit de US\$ 866,5 milhões, com US\$ 75,7 milhões de exportação e US\$ 942,3 milhões de importação. No acumulado dos últimos 12 meses, o déficit é ainda maior: US\$ 10,4 bilhões.

A indústria local é a principal responsável pelo elevado volume das compras externas. O Polo Industrial de Manaus (PIM) importou US\$ 10,1 bilhões em 2010, conforme dados mais recentes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). No mesmo período, o Mdic registrou que o Amazonas importou US\$ 11 bilhões.

As indústrias de Manaus exportaram US\$ 1 bilhão no ano passado, quase todo o montante de US\$ 1,1 bilhão exportado pelo Amazonas no período.

Os cinco países que se apresentam como os maiores destinatários dos produtos e matérias-primas amazonenses foram Argentina, Venezuela, Colômbia, Equador e Estados Unidos.

Superávit

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 1,199 bilhão em fevereiro. As exportações somaram US\$ 16,733 bilhões, com média diária de US\$ 836,7 milhões, enquanto as importações chegaram a US\$ 15,534 bilhões, com média de US\$ 776,7 milhões. Em fevereiro de 2010, a balança havia registrado superávit de US\$ 389 milhões.

Assim como em janeiro, o crescimento das exportações voltou a superar o das importações no mês passado, invertendo a tendência verificada em todo o ano de 2010. Em relação à média diária de embarques de fevereiro do ano passado, houve crescimento de 23,5%. Frente a janeiro deste ano, houve aumento de 15,5%. Nas importações, o valor foi 18,4% superior à média registrada em fevereiro de 2010 e 10,3% superior ao apurado em janeiro.

BALANÇA

Os principais parceiros do comércio exterior do Estado

IMPORTAÇÃO

1º China	US\$ 590 milhões
2º Coreia do Sul	US\$ 267 milhões
3º Japão	US\$ 233,5 milhões
4º Estados Unidos	US\$ 147,6 milhões
5º Taiwan	US\$ 112,7 milhões

TOTAL DO AMAZONAS
NO BIMESTRE: US\$ 1,8 bilhão

EXPORTAÇÃO

1º Argentina	US\$ 52,7 milhões
2º Venezuela	US\$ 17,7 milhões
3º Colômbia	US\$ 15,2 milhões
4º Equador	US\$ 6,1 milhões
5º Estados Unidos	US\$ 4,3 milhões

TOTAL DO AMAZONAS
NO BIMESTRE: US\$ 150,3 milhões

FONTE: MDC

Fale com o editor
redacao@diariom.com.br

Zona Franca quer incentivar economia dos alimentos

Viciado em incentivos industriais, o modelo Zona Franca de Manaus, que acaba de fazer 44 anos, focou no pólo industrial 100% de suas preocupações. Projetos de incentivo ao setor primário e ao turismo de compras, que viabilizou o modelo na década de 70 e 80, foram sistematicamente abortados para priorizar a indústria. Hoje, produzimos TV de plasma e motocicletas para todo o país e importamos tambaqui de Rondônia, goma do Paraná, frango de Santa Catarina

e cheiro verde do Nordeste. Uma vergonha, considerando que as pastas destinadas a incentivar o setor primário não passam de trampolim eleitoral para seus ocupantes. Enquanto isso, pagamos R\$ 5 o quilo do tomate paulista e a R\$ 18 pra mais o quilo do alho, pimentão ou maxixe. Essa desordem, porém, tem tudo pra ser modificada, com um conjunto de iniciativas de fomento ao setor primário. A idéia começou a ser gerada no âmbito da Federação da Agricultura do Estado do Ama-

zonas (Faea) que fechou parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (Idam) e com outras entidades públicas e privadas ligadas à produção rural para melhorar a produtividade, a qualidade e as vendas. Nada de Terceiro Ciclo ou Zona Franca Verde. O papo é arregaçar as mangas e começar a semeadura. É humilhante verificar que o O Estado importa cheiro verde e goma...

Bezerra quer desmamar o ciclo

O secretário de Produção, Eron Bezerra, diz que daqui pra frente tudo vai ser diferente. Há três projetos já em andamento. Um deles vai trabalhar a cadeia produtiva da fruticultura; os outros dois são voltados para citricultura e bananicultura, que já possuem cadeias produtivas amplas e complexas. A dinâmica dos projetos é basicamente a

mesma. Inicialmente, serão identificados os pontos de cada cadeia, suas características e também suas fragilidades. De posse dessas informações, será possível direcionar recursos para atacar os problemas e aproveitar as eventuais oportunidades. No caso da citricultura, por exemplo, um estudo já está sendo executado pelo Idam e estará

concluído ainda neste semestre. O mesmo será feito com a produção de banana em Presidente Figueiredo. "Esse acordo é para mapearmos toda a cadeia produtiva, desde a produção da muda até a comercialização. A partir daí, saberemos onde é viável instalar uma agroindústria, por exemplo", explica o presidente do Idam, Edimar Vizolli.

Recursos aparecem

É claro que a falta de tradição no setor não muda do dia pra noite, por isso cada projeto conta com aporte inicial de R\$ 250 mil do Sebrae. É pouco, mas além disso deve haver contrapartida das prefeituras dos municípios envolvidos, e o Governo do Estado disponibiliza as linhas de crédito da

Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam). Somando os recursos para financiamento do Banco do Brasil, do Banco da Amazônia e da Afeam, o setor primário pode dispor de pelo menos R\$ 80 milhões para crédito. Nesse aspecto, o que falta é a difícil tarefa de acertar com

os agentes financeiros as condições para os empréstimos. Por exemplo: o prazo de carência para os citricultores precisa ser ampliado de três para quatro anos. Esse é o período apontado pelos produtores como ideal para que haja condições de pagar o empréstimo com tranquilidade.

Zona Franca quer incentivar economia dos alimentos (continuação)

Banana, laranja e limão

Segundo Edimar Vizolli, já existem ações em andamento. No caso da laranja, 30% dos produtores de Rio Preto da Eva já estão cadastrados, o restante será nos próximos meses. O diagnóstico do setor vai apontar, entre outras coisas, onde há necessidade de treinamento, e de que tipo. Então devem entrar em campo os instrutores do Sebrae,

da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) e do Serviço Nacional da Aprendizagem Rural (Senar), órgão ligado à Faea. Haverá capacitação tanto de produtores como de técnicos. O diagnóstico também permitirá a fixação de metas realísticas de produtividade, produção e vendas.

Terceiro Ciclo e Zona Franca Verde nunca mais

Nada contra ninguém, mas as bandeiras de Amazonino e Eduardo Braga para o setor trazem frustrantes recordações. Terceiro Ciclo e Zona Franca Verde nunca mais, pra não confundir demanda da população com folia eleitoral. A ofensiva interinstitucional no setor primário começou a ser planejada no Sebrae, em 2010, quando a Faea esteve na presidência daquela entidade. Conhecedor das demandas do setor, o presidente da Faea, Muni Lourenço, começou a pensar formas de aplicar na produção agrícola os princípios do modelo de Gestão Orientada para Resultados

(Geor), aprimorada pelo Sebrae nos últimos anos. Outro diferencial é que os detalhes dos projetos foram discutidos com entidades representativas dos produtores, como a Associação Amazonense de Citricultores (Amazoncitrus). Questionado sobre o que diferencia essa iniciativa de ações promovidas pelo poder público no passado, como os programas Terceiro Ciclo e, mais recentemente, o Zona Franca Verde, Muni Lourenço afirma que os projetos em andamento têm começo meio e fim, com metas bem definidas em parceria pelos atores das cadeias produtivas.